

PROVA 2 - ÁREA 4

CONHECIMENTOS SOCIAIS E PEDAGÓGICOS

QUESTÃO 1

Romanelli (1978), em um dos estudos mais significativos da história da educação no Brasil, afirma que desde a colonização o acesso à escola representou um instrumento de controle social e político e, aliado ao uso de modelos importados de cultura, foi um instrumento de reforço das desigualdades. Nesse sentido, a função da escola foi a de ajudar a manter privilégios de classe, apresentando-se ela mesma como uma forma de privilégio, quando se utilizou mecanismos de seleção escolar... Ao mesmo tempo esta escola deu à classe dominante a oportunidade de ilustrar-se. A escola se manteve insuficiente e precária, em todos os níveis, chegando apenas a uma minoria que nela procurava uma forma de conquistar o manter seu status.

O texto acima faz menção:

- a) À função elitista da educação no Brasil, mantendo a seletividade e a exclusão.
- b) À função democrática com que as políticas públicas abordaram a educação no Brasil.
- c) À função de promover a seleção natural de acesso e permanência dos mais capazes no sistema de ensino.
- d) À importância da educação como mecanismo de desenvolvimento individual e social.
- e) À preocupação que as autoridades sempre demonstraram em adequar a educação formal no Brasil àqueles que na verdade mais necessitam dela.

QUESTÃO 2

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, artigo 21, a Educação Escolar compõe-se dos níveis de ensino:

- a) Educação Infantil e Ensino Fundamental
- b) Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Superior
- c) Educação Básica e Educação Superior
- d) Educação Infantil, Ensino de 1º e 2º Graus e Universidade
- e) Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio

QUESTÃO 3

A partir da Lei nº 9394/96, a Educação Básica compreende:

- a) Ensino Fundamental e Educação Superior
- b) Ensino Fundamental e Ensino Médio
- c) Educação Infantil, Ensino Fundamental
- d) Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio
- e) Apenas o Ensino Fundamental

QUESTÃO 4

O artigo 29 da Lei 9394/96, fala sobre as etapas que compõem a Educação Básica estabelece: "..., tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança [...], em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade." A que etapa de ensino esse texto se refere?

- a) Ensino Fundamental
- b) Educação Infantil
- c) Ensino Médio
- d) Séries iniciais do Ensino Fundamental
- e) Pré-escola

QUESTÃO 5

De acordo com o artigo 8º da Lei nº 9394/96, a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão, em regime de colaboração, os respectivos sistemas de ensino, os quais terão liberdade de organização nos termos da lei. Dessa forma, a organização da educação nacional abrange o sistema federal, os sistemas dos Estados e do Distrito Federal, e os sistemas municipais. Assim, o conjunto de escolas mantidas pelo poder público municipal e as creches e pré-escolas estabelecidas no município, integram:

- a) A rede municipal de ensino
- b) O sistema federal de ensino
- c) O sistema estadual de ensino
- d) A rede estadual de ensino
- e) O sistema municipal de ensino

QUESTÃO 6

A prática pedagógica escolar está sujeita às condicionantes de ordem sociopolítica que implicam diferentes concepções de homem e de sociedade e, conseqüentemente, diferentes pressupostos sobre o papel da escola e da aprendizagem que influenciam o modo como os professores realizam o seu trabalho na escola. José Carlos Libâneo (1990) classifica essas concepções em dois grupos: uma que sustentaria a idéia de que a escola tem por função preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões individuais. A outra designa as tendências que, partindo de uma análise crítica das realidades sociais, sustenta implicitamente as finalidades sociopolíticas da educação. Como o autor denomina essas concepções?

- a) Pedagogia Liberal e Pedagogia Progressista
- b) Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos e Pedagogia Renovada Progressiva
- c) Pedagogia Progressista Renovada e Pedagogia Libertária
- d) Pedagogia Tradicional e Pedagogia Renovada
- e) Pedagogia Progressista e Pedagogia Libertadora

QUESTÃO 7

Todo ser vivo tende a se manter vivo, a se conservar, já que a primeira finalidade da vida é exatamente esta: viver. Mas também se perceberá nesse esforço de manutenção da própria vida, os homens revelarem uma diferença significativa: eles, ao contrário dos demais seres vivos, passam a produzir os meios de sua própria existência. A diferenciação do mundo propriamente humano em relação ao mundo puramente animal se caracteriza inicialmente por essa capacidade de que os humanos têm de prover os meios de sua existência, relacionando-se então diferenciadamente com a natureza. Essa ação humana sobre a natureza, impregnada pela intenção subjetiva, é a primeira forma de práxis dos homens e se configura originalmente como:

- a) Consciência filosófica
- b) Trabalho
- c) Criação divina
- d) Consciência coletiva
- e) Relações de poder

QUESTÃO 8

Quanto à Educação Popular no Brasil, apesar de tratada com desinteresse pelas autoridades, alguns educadores contribuíram decisivamente para que ela assumisse projeção no cenário nacional. Inicialmente o Movimento entendia que “educação popular deve ser não apenas alfabetizadora, mas também libertadora”. A seguir, a partir da década de 70, luta-se também pela organização da sociedade civil. A década de 90 ficou marcada pelo aumento de atividades da educação popular e vários segmentos da sociedade civil organizada passam a se apropriar do conhecimento da educação popular para atender necessidades específicas de seu público. Um dos principais ideólogos da Educação Popular no Brasil foi:

- a) Emília Ferreira
- b) Darcy Ribeiro
- c) Paulo Freire
- d) Anísio Teixeira
- e) Dermeval Saviani

QUESTÃO 9

Nos últimos anos, tem-se ampliado a discussão sobre a organização curricular, principalmente nos Ensinos Fundamental e Médio. Uma das políticas públicas que surgiu dessas discussões na área de Educação refere-se à Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir nos currículos a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” como forma de reconhecer sua importância na formação da cultura nacional. Com tal medida, pretende-se:

- a) Incluir o estudo da cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.
- b) Garantir o acesso de todos à cultura hegemônica, a fim de promover uma ampla ascensão social.
- c) Promover uma convivência harmoniosa entre integrantes das diferentes raças que compõe a nação brasileira, mas manter uma certa segregação étnica.
- d) Reconhecer a diversidade cultural no currículo oculto e no currículo explícito, como meio de promover a prioridade às culturas majoritárias.
- e) Evidenciar as diferenças entre as várias culturas, a fim de promover uma complementação, quando necessária.

QUESTÃO 10

A ação pedagógica dos Jesuítas predominou no Brasil por mais de 200 anos. Durante esse período os jesuítas estabeleceram um sistema completo de normas e regras, publicado em 1599, intitulado *Ratio atque Institutio Studiorum Societatis Iesu*, conhecido como *Ratio Studiorum*. Qual dos enunciados abaixo expressa melhor o espírito desse documento?

- a) A prescrição de um sistema de ensino mútuo, denominado “Método Lancasteriano”, que na prática representava a abdicação de todas as formas de competição.
- b) Adaptação dos programas de estudo aos interesses intelectuais dos alunos, respeitando as diferenças culturais e regionais da colônia.
- c) Forte ênfase à educação feminina, tendo que seguir as mesmas regras da educação masculina no que diz respeito ao currículo, à metodologia, às normas de disciplina, etc, acrescentando-se ainda o ensino de prendas domésticas.
- d) Com o método catequético visavam desenvolver na criança o pensamento reflexivo, a capacidade de estabelecer relações entre os fatos e objetos. Os professores eram treinados com a máxima precisão para transmitir os conteúdos de forma eficiente.
- e) Detalhado manual de organização e administração escolar e metodologia pormenorizada, com a sugestão de processos didáticos para a aquisição de conhecimento e incentivo pedagógico para assegurar e consolidar a formação do aluno.

QUESTÃO 11

Desde meados da década de 1990, vem tomando corpo no discurso oficial e em quase todas as instituições de ensino, espalhadas no Brasil uma idéia que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), (Lei 9394/94), em seu artigo 12, inciso I, concretiza da seguinte forma: “Os

estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar...”, deixando explícita a idéia de que a escola para elaborá-lo, não pode prescindir da reflexão sobre sua intencionalidade educativa, a partir daí passou a ser objeto prioritário de estudo e de muita discussão. Para André (2001, p. 188) esse documento é "a concretização da identidade da escola e do oferecimento de garantias para um ensino de qualidade". Segundo Libâneo (2001, p. 125), "deve ser compreendido como instrumento e processo de organização da escola". Para Vasconcellos (1995), é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. (p. 143). Essas afirmações fazem referência ao(a):

- a) Plano de Ensino
- b) Plano de Aula
- c) Projeto Pedagógico
- d) Plano de Desenvolvimento Institucional
- e) Plano de Curso

QUESTÃO 12

No texto “Neoliberalismo e Educação: manual do usuário” de Pablo Gentili, extraído do livro "Escola S.A.", Tomaz Tadeu da Silva e Pablo Gentili - org.), afirma: “a nova racionalidade do aparato escolar em tempos neoliberais se constrói sobre aqueles princípios que regulavam a escola taylorista. Trata-se de um processo de reestruturação educacional onde se articulam novas e velhas dinâmicas organizacionais, onde se definem novas e velhas lógicas produtivistas, através das quais, a reforma escolar se reduz a uma série de critérios empresariais de caráter alienante e excludente”. Desta informação pode se abstrair que as políticas educacionais implantadas sob esta lógica:

- a) Revelam a preocupação e o comprometimento que estes organismos tem em diminuir as diferenças regionais, e integrar os países e povos para a promoção do bem estar social de todos.
- b) Caracterizam e reforçam a dinâmica social assumida pelo capitalismo contemporâneo e com os profundos mecanismos de discriminação de classe, de raça e gênero historicamente existentes em nossas sociedades.
- c) Estão contribuindo para que os governos nacionais dos países mais pobres desenvolvam e adotem mecanismos políticas menos excludentes e desiguais e diminuam a discriminação social, racial e sexual.
- d) Reprimem no âmbito educacional, a lógica competitiva promovida por um sistema de prêmios e castigos com base em tais critérios

meritocráticos e cria as condições culturais que facilitam uma profunda mudança institucional voltada a promoção humana;

- e) Opõe-se à concepção de que educação deve apenas oferecer essa ferramenta necessária para competir nesse mercado.

QUESTÃO 13

A Lei 9394/96 possibilita que o calendário escolar se adeque às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas e dias letivos previstos em Lei. Para a elaboração do calendário escolar, a escola precisa considerar, nos níveis fundamental e médio, algumas regras comuns, sendo elas:

- a) Carga horária mínima anual de oitocentas horas, sem a exigência de um mínimo de dias letivos de trabalho escolar.
- b) Carga horária mínima anual de 800 horas, distribuídas em um mínimo de 200 dias letivos de trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.
- c) Carga horária mínima anual de 800 horas, distribuídas em um mínimo de 200 dias letivos de trabalho escolar, incluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.
- d) Não faz menção à carga horária mínima anual a ser oferecida pelos estabelecimentos aos alunos, mas estabelece como exigência de um mínimo 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar.
- e) Não faz menção alguma à carga horária mínima anual a ser oferecida pelos estabelecimentos aos alunos, e nem estabelece como exigência de um mínimo 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar.

QUESTÃO 14

O trabalho docente é uma atividade bastante complexa e sistemática. Está ligada às experiências sociais e às experiências de vida dos alunos e intencionada no sentido de possibilitar aos alunos a apropriação de habilidades e atitudes que os capacitem a seguir aprendendo ao longo de toda a vida. Para tornar-se uma atividade consciente necessita ser planejada. Daí pode-se dizer que o Planejamento de Ensino:

- a) É uma elaboração de diversos documentos integrados e de amplitudes variadas (aula, ensino, escola), onde são registradas em formulários próprios as ações previstas.
- b) É um processo com calendário próprio, em várias etapas, para acomodar as orientações da política educacional vigente e seu discurso com as práticas da escola.
- c) É um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a

atividade escolar e a problemática do contexto social, por meio de reflexões e opções.

- d) É uma tarefa que cada professor deve realizar tendo em vista o conjunto de alunos de uma determinada classe ou grupo de alunos, sendo, por isso, intransferível. Tem como função garantir coerência entre as atividades e serve como diretriz geral para uma determinada classe ou disciplina.
- e) É uma elaboração de plano (anual, bimestral e de aulas) levando em conta os conteúdos propostos nos livros didáticos da disciplina, atualizando-os e de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais.

QUESTÃO 15

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), segundo o artigo 37 da Lei 9394/96, “será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria”. Os sistemas de ensino deverão, segundo a LDB:

- I. Assegurar gratuitamente aos jovens e aos adultos, oportunidades educacionais apropriadas às características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.
 - II. Viabilizar e estimular o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.
 - III. Assegurar oportunidades educacionais, mas sem a obrigatoriedade de assegurar a gratuidade.
 - IV. Estimular e viabilizar mecanismos de acesso e permanência é uma obrigação do poder público para pessoas na faixa etária apenas de 7 a 14 anos.
 - V. Manter cursos e exames supletivos que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.
- a) A I, II, e IV estão corretas.
 - b) Todas estão corretas.
 - c) Todas estão incorretas.
 - d) A I, II e V estão corretas.
 - e) A I, III e V estão corretas.

QUESTÃO 16

De acordo com os Parâmetros Curriculares de Matemática, o estabelecimento de relações é tão importante quanto à exploração dos conteúdos matemáticos, pois abordados de forma isolada, os conteúdos podem acabar representando muito pouco para a formação do aluno, particularmente para a formação da cidadania (Brasil, 1997). Uma abordagem adequada dos conteúdos supõe uma reflexão do professor diante dessa questão de como desenvolvê-los para atender os objetivos propostos. A importância do ensino de Matemática nas séries iniciais do Ensino Fundamental deverá ser concebido

pelo aluno como um corpo de conhecimentos que pode conduzi-lo:

- a) À estruturação de capacidades para dominar os conteúdos de caráter lógico, conceituais e analíticos.
- b) À organização de saberes que são necessários ao seu sucesso no processo de escolarização.
- c) Ao desenvolvimento do raciocínio, da capacidade expressiva, da sensibilidade estética e da imaginação.
- d) À consciência de que os conteúdos matemáticos são fundamentais para a sua inserção no ensino superior.
- e) À aprendizagem de conceitos que permitem a sua inteligência se estruturar e com isso a sua auto-estima.

QUESTÃO 17

Em seus primórdios, a Literatura foi essencialmente fantástica. Nessa época, era inacessível à humanidade o conhecimento científico dos fenômenos da vida natural ou humana, assim sendo, o pensamento mágico dominava em lugar da lógica que se conhece. A essa fase mágica, e já revelando preocupação crítica às relações humanas em nível social, correspondem as fábulas. Compreende-se, pois, porque essa literatura arcaica acabou se transformando em Literatura Infantil: a natureza mágica de sua matéria atrai espontaneamente as crianças.

Segundo Feldman (1993), quando as crianças ingressam (aos 3 anos de idade) na Educação Infantil começam a construir “os alicerces de sua relação com a linguagem”, especialmente a linguagem oral e escrita. A importância e o maravilhoso da Literatura Infantil na Educação Infantil está principalmente no fato de que:

- I. Com as palavras contamos histórias, registramos nossas experiências, expressamos nossas opiniões, desejos, sentimentos e necessidades. A palavra pode estabelecer para a criança uma relação viva e afetiva com a sua língua pátria.
- II. Uma história contada com emoção abre para a criança, infinitas possibilidades de relação entre o seu mundo de fantasia e sonhos e a realidade à sua volta.
- III. Um dos aspectos negativos da literatura infantil restringe a criança a não interagir com as regras da língua, mantendo-a apenas num mundo de fantasias.
- IV. A relevância da literatura infantil nas salas de aula, principalmente nas salas de Educação Infantil, está no fato de que a sala de aula pode ser um dos espaços em que as crianças vivenciam grande parte de sua realidade através da fantasia e da imaginação.

Assinale a alternativa correta:

- a) I, II, e III
- b) Todas corretas
- c) Todas incorretas
- d) I, II e IV
- e) I, III e IV

QUESTÃO 18

A expressão “Aldeia Global” foi criada pelo teórico da comunicação canadense Marshall McLuhan. Está relacionada à criação de uma rede de conexões, que deixa as distâncias cada vez mais curtas, facilitando as relações culturais e econômicas de forma rápida e eficiente, possibilitando a integração da comunidade mundial, a comunicação e a troca de informação por computador que liga a quase totalidade dos países e permitindo a troca e a transferência de arquivos de som, imagem e texto. Esse sistema é denominado:

- a) Blocos Econômicos
- b) Internet
- c) Globalização
- d) Aldeia Global
- e) Grandes Navegações

QUESTÃO 19

O Plano de Ensino é constituído de diversas etapas, interligadas e complementares entre si. Os itens abaixo elencados se refere a uma dessas etapas:

- Análise da educação escolar como processo que emerge da sociedade em cada espaço/tempo histórico e a escola como um locus privilegiado de transmissão/reconstrução/criação de conhecimento;
- Conscientização enquanto profissional de ensino competente tecnicamente e comprometido politicamente com o exercício pedagógico crítico e construtivo.
- Compreensão da Didática, do seu objeto de estudo e do seu papel na formação de educadores.
- Compreensão crítica do processo do planejamento de ensino, considerando suas dimensões e componentes didáticos.
- Identificação das etapas do plano de ensino como indissociáveis no processo de reflexão/ação/reflexão, atendendo, assim, à dinâmica que caracteriza a prática pedagógica enquanto práxis.

Qual a etapa do Plano de Ensino descrita nesses itens?

- a) Avaliação
- b) Conteúdos
- c) Metodologia de ensino
- d) Recursos didáticos
- e) Objetivos

QUESTÃO 20

Em 1932, um grupo de Educadores brasileiros, preocupados e comprometidos com a necessidade de renovação educacional, lança à nação um documento redigido por Fernando de Azevedo e assinado por outros conceituados educadores da época. Através dele pretendiam criar no Brasil um sistema abrangente e moderno de educação básica e um sistema escolar público, uniforme e gratuito, e de boa qualidade, que proporcionaria a todos a mesma chance de acesso aos benefícios da sociedade, e eliminaria as diferenças de berço entre ricos e pobres, capitalistas e trabalhadores, pretos e brancos. Nele defendiam uma educação fundamentada em alguns princípios: que ela fosse pública, gratuita, laica e obrigatória. Esse documento foi denominado:

- a) Estatuto das Universidades Brasileiras
- b) Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova
- c) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- d) Ministério da Educação e Saúde Pública
- e) Reforma Francisco Campos

LÍNGUA PORTUGUESA

Observe o texto abaixo para responder as questões de 21 a 29.

Infinito Particular

- 1 - Eis o melhor e o pior de mim
O meu termômetro, o meu quilate
Vem, cara, me retrate
Não é impossível
- 5 - Eu não sou difícil de ler
Faça sua parte
Eu sou daqui e não sou de Marte
Vem, cara, me repara
Não vê, tá na cara, sou porta-bandeira de mim
- 10 - Só não se perca ao entrar
No meu infinito particular
Em alguns instantes
Sou pequenina e também gigante
Vem, cara, se declara
- 15 - O mundo é portátil
Pra quem não tem nada a esconder
Olha minha cara
É só mistério, não tem segredo
Vem cá, não tenha medo
- 20 - A água é potável
Daqui você pode beber
Só não se perca ao entrar
No meu infinito particular

Arnaldo Antunes, Marisa Monte e Carlinhos Brown

QUESTÃO 21

Assinale a alternativa que contém as afirmativas corretas:

- I. O eu-lírico deixa claro que é alguém fácil de ser lido desde que o interlocutor se esforce muito para realizar tal tarefa.
 - II. O texto é composto por variados pares antitéticos. Contudo, pode-se afirmar que essas antíteses são todas sinônimas.
 - III. “*Mistério*” e “*segredo*” são unidades vocabulares que, geralmente, podem ser consideradas sinônimas, mas, no texto em questão, há diferenças de sentido entre elas.
 - IV. No verso “*Não vê, tá na cara, sou porta-bandeira de mim*”, fica explícito que o eu-lírico se considera uma pessoa transparente e que pode ser, assim, decifrada se alguém olhá-la com atenção.
- a) II e IV
 - b) I e III
 - c) I e II
 - d) III e IV
 - e) II e III

QUESTÃO 22

Identifique a(s) afirmativa(s) correta(s) nas alternativas abaixo:

- I. O título do texto evoca uma dicotomia, já que aproxima um vocábulo relacionado à amplitude, multiplicidade, a outro ligado à peculiaridade, singularização. Essa dicotomia é ressaltada em vários versos, ao longo de todo o texto, denotando a coerência entre o título e o texto em si.
 - II. Nos versos “Vem, cara, me retrate” (v. 3) e “Vem, cara, me repara” (v. 8) apesar de não terem a mesma terminação, o segundo é uma retomada da idéia contida no primeiro e, dessa forma, *retratar* pode ter o mesmo sentido que *reparar*.
 - III. A idéia que perpassa todo o texto está relacionada à singularidade do ser humano. Nesse sentido, ocorre uma valorização do interior em detrimento do exterior, uma dissociação entre aparência e essência que pode ser comprovada pelo versos “Não vê, tá na cara, sou porta-bandeira de mim” e “Olha minha cara”.
- a) I e II
 - b) II e III
 - c) III e I
 - d) II
 - e) III

QUESTÃO 23

No verso “*Eu sou daqui e não sou de Marte*”,

- a) Está implícita a idéia de que o eu-lírico gostaria de ser de Marte e não daqui, mesmo que o “*daqui*” seja simbólico.
- b) Há uma solicitação clara para que o interlocutor preste atenção ao local de onde é o eu-lírico e que também perceba a distância entre “*daqui*” e “*Marte*”.
- c) Aparece subentendida a idéia de que o eu-lírico acredita que, se ele fosse de Marte, poderia ser complicado para o interlocutor “retratá-lo”.
- d) Está contida a idéia central do texto, uma vez que nesse verso o eu-lírico estabelece o local do texto.
- e) Constata-se uma redundância porque “*Marte*” também pode ser o mesmo lugar que “*daqui*” e vice-versa.

QUESTÃO 24

Assinale a alternativa em que ocorrem simultaneamente uma colocação pronominal e um vocábulo inaceitáveis do ponto de vista do padrão gramatical culto:

- a) Eis o melhor e o pior de mim.
- b) Faça sua parte.
- c) Só não se perca ao entrar.
- d) Eu sou daqui e não sou de Marte.
- e) Vem, cara, me retrate.

QUESTÃO 25

Os elementos em negrito nas palavras: “*potável*”, “*pequenina*”, “*termômetro*” e “*infinito*” veiculam, respectivamente, as seguintes noções:

- a) Impossibilidade – superlativo – fim – posição no interior
- b) Possibilidade – diminutivo – calor – negação
- c) Negação – aumentativo – ausência – direção
- d) Finalidade – origem – posição no interior – ausência
- e) Posse – superlativo – fim – origem

QUESTÃO 26

Nos períodos abaixo, os termos em negrito exercem, respectivamente, as seguintes funções sintáticas:

“Vem, **cara**, me repara”

“Não vê, tá na **cara**, sou porta-bandeira de mim”

“Olha minha **cara**”

- a) Vocativo – adjunto adverbial – objeto direto
- b) Aposto – objeto direto – adjunto adverbial
- c) Adjunto adverbial – vocativo – objeto direto
- d) Sujeito – objeto indireto – adjunto adnominal
- e) Sujeito – adjunto adnominal – objeto indireto

QUESTÃO 27

No verso: “**Faça** sua parte”, o verbo em negrito está flexionado no:

- a) Presente do indicativo
- b) Presente do subjuntivo
- c) Imperativo afirmativo
- d) Futuro do presente do indicativo
- e) Pretérito perfeito do indicativo

QUESTÃO 28

Assinale a alternativa cuja seqüência de vocábulos apresenta, respectivamente: **ditongo**, **hiato**, **hiato**, **ditongo**:

- a) Água, mistério, pior, meu
- b) Quem, pior, meu, mistério
- c) Porta-bandeira, água, portátil, pior
- d) Mistério, porta-bandeira, pior, sua
- e) Porta-bandeira, pior, sua, meu

QUESTÃO 29

Assinale a alternativa correta:

- a) “*Melhor*” e “*pior*” são vocábulos substantivados no texto.
- b) A construção verbal de “*Infinito particular*” ancora-se no modo subjuntivo.
- c) “*Pequenina*” e “*gigante*” são dois advérbios de intensidade.
- d) Os verbos, sem exceção, encontram-se no modo imperativo.
- e) As formas verbais do modo imperativo referem-se a um “tu” – segunda pessoa do singular do caso reto.

QUESTÃO 30

Nos vocábulos melhor, pior, mim, quilate, infinito, segredo, constata-se a seguinte seqüência de letras e fonemas:

- a) 5-6, 4-4, 3-2, 7-7, 8-7, 7-7
- b) 6-5, 4-4, 3-2, 7-6, 8-7, 7-7
- c) 6-5, 3-4, 3-3, 7-7, 8-7, 7-7
- d) 5-6, 3-4, 3-3, 7-6, 8-8, 7-6
- e) 6-6, 3-4, 3-2, 7-7, 8-8, 7-6

Leia atentamente o texto seguinte para responder as questões de 31 a 36

Queremos Rir

Um mágico trabalhava em um navio. Como o público era diferente a cada semana, ele sempre repetia os mesmos números. O papagaio do capitão, que assistia a todos os shows, começou a descobrir os truques do mágico. Durante as apresentações, o papagaio dizia:

- Ele está escondendo as flores debaixo da mesa!
- Ei, por que todas as cartas são ases de espadas?
- Atenção, não olhem para a mesma cartola!

O mágico ficava furo da vida, mas não podia fazer nada – afinal, o papagaio era do capitão.

Um dia o navio afundou. O mágico se salvou, agarrando-se a um pedaço de madeira. Por um capricho do destino, viu-se junto do papagaio. Os dois passaram dois dias boiando no mar, olhando-se com desprezo e sem dizer uma palavra. Finalmente, no terceiro dia o papagaio não se conteve e disse para o mágico:

– O.k., seu safado! Eu desisto! Onde você enfiou a porcaria do navio?

Otávio Praxedes, Revista Época, 05/06/2006, p. 15.

QUESTÃO 31

Identifique a(s) afirmativa(s) correta(s), assinalando uma das alternativas abaixo:

- I. O público que assistia aos shows do mágico era diferente a cada semana porque o show era apresentado no cassino de um navio, então o mágico podia apresentar sempre os mesmos números.
- II. O papagaio denunciava as artimanhas do mágico porque, com o tempo, aprendeu todos os truques. O mágico ficava irritado, mas não podia fazer nada, pois o papagaio pertencia ao capitão.
- III. Após o navio ter afundado, tanto o papagaio quanto o mágico ficaram boiando no mar e, no segundo dia, o papagaio deixou clara sua cisma: pensava que o desaparecimento do navio era mais um truque do mágico.

- a) I e III
- b) I e II
- c) III
- d) II
- e) I

QUESTÃO 32

Enquanto estavam boiando no mar, após o navio ter afundado, o papagaio e o mágico olhavam-se com:

- a) Desdém
- b) Ódio
- c) Remorso
- d) Recriminação
- e) Mágoa

QUESTÃO 33

As funções da linguagem que predominam nas frases abaixo são, respectivamente:

- “- Ele está escondendo as flores debaixo da mesa!”
- “- Atenção, não olhem para a mesma cartola!”

- a) Referencial e conativa
- b) Conativa e referencial
- c) Fática e metalingüística
- d) Emotiva e poética
- e) Poética e emotiva

QUESTÃO 34

“O papagaio do capitão, **que** assistia a todos os **shows**, começou a descobrir os **truques** do mágico.”

No período acima, os termos em negrito exercem, respectivamente, as seguintes funções sintáticas:

- a) objeto indireto – objeto direto – sujeito
- b) objeto direto – sujeito – objeto indireto
- c) objeto direto – complemento nominal – sujeito
- d) sujeito – objeto indireto – objeto direto
- e) sujeito – complemento nominal – objeto indireto

QUESTÃO 35

No texto “Queremos Rir”, a interação do papagaio com o mágico reflete o uso da seguinte figura de linguagem:

- a) Onomatopéia
- b) Prosopopéia
- c) Polissíndeto
- d) Retificação
- e) Metáfora

Para responder as questões de 37 a 39, leia o texto abaixo:

10 NOHTAS

- I. Por que tanta pesquisa pra saber quem vai ganhar a eleição? A maioria sempre sabe (tanto que vota no candidato que ganha).
- II. Pelo que entendi da última fala do vosso Presidente, no Brasil até o prejuízo está dando lucro.
- III. Incompetência, corrupção, violência, arbitrariedade, realmente nada disso me assusta. Sou como Lula: o que me assusta são as manchetes.
- IV. Como a linda vedete de nossos dias (nossas noites, diria melhor), o dinossauro também tinha dois cérebros: um na cabeça, outro no rabo.
Com todo o respeito.
- V. E se de repente alguém soprasse no ouvido do Luiz Inácio: “Cristo não tinha biblioteca?”.
- VI. Apenas constatando a constatação que o PT nos oferece: o caminho mais curto entre a ideologia e o poder é a corrupção.
- VII. Pode ser, como diz o ociólogo FhC, que a vida de rico seja chata. Mas só pode dizer isso 1% da população do país.
- VIII. Ah, e tem mais FhC! Na primeira classe o traseiro viaja muito melhor do que na econômica.
- IX. O fato, todo mundo sabe, é amante da opinião. Diz aí quem traça quem.
- X. E moralização final: quem mais intimida é quem também tem mais medo.”

Millor, Veja, 19/04/2006, p. 27

QUESTÃO 36

Assinale a alternativa que contém a(s) afirmativa(s) correta(s):

- I. Ao dizer “vosso Presidente”, o autor do texto quis demonstrar que ele respeita e apóia o Presidente da República porque usou “vosso”, um pronome de tratamento formal.
- II. Millor escreveu “vosso Presidente” com a intenção de dizer que o Presidente não é dele e, assim, exime-se de quaisquer responsabilidades sobre a presença do Presidente da República no Planalto.
- III. Millor deixou subentendida a idéia de que no Brasil não há corrupção, violência, arbitrariedade porque ele informa pensar igual ao Presidente Lula, ou seja, que a mídia sempre exagera nas notícias ruins.

- a) I
- b) II
- c) III
- d) I e III
- e) II e III

QUESTÃO 37

“Ociólogo”, de maneira contextualizada, seria a pessoa que estuda:

- a) A corrupção
- b) Os ricos
- c) A desocupação
- d) A sociedade
- e) As minorias

QUESTÃO 38

Assinale a alternativa que classifica corretamente o período abaixo:

“Pode ser, como diz o ociólogo FhC, que a vida de rico seja chata.”

- a) Período composto por coordenação
- b) Período composto por subordinação
- c) Período composto por coordenação e subordinação
- d) Período simples
- e) Oração absoluta

QUESTÃO 39

“Avia um bode nos Grossos,
do senhor Francisco Gome,
Para pegar esse bode
nunca nasceu esse home;
se não é como eu digo,
as parenças me consome...”

CASCUDO, Luís da Câmara. *Literatura Oral no Brasil*. p. 386

De acordo com o texto, está correta a alternativa:

- a) Há explícitas duas variedades lingüísticas: uma de um eu-lírico representante da norma culta e outra de um eu-lírico que representa a norma coloquial.
- b) O eu-lírico é alguém falante da variedade culta da língua, mas, no texto em questão, camufla-se como falante representante da variedade coloquial da língua.
- c) Subentende-se que o autor do texto possui conhecimento da norma culta porque o texto apresenta alguns desvios da forma lingüística propositais com objetivo estilístico, ou seja, como um meio de valorizar a parte estética da língua.
- d) O texto é estruturado com supressões no final dos períodos e dos vocábulos. Desse modo, o sentido global é comprometido em decorrência de contradições ocasionadas por essas supressões.
- e) A redação do texto permite constatar que há preconceito lingüístico por parte de seu autor porque ele ridiculariza o falante da norma não padrão da língua portuguesa.

QUESTÃO 40

Assinale a alternativa que preenche corretamente os espaços em branco no período a seguir:

“Fiquei pensando nos inúmeros e _____ motivos, pessoais e sociais, _____ levam tantos meninos e meninas a _____ crimes nas nossas ruas e a destruir suas vidas.”

- a) entrincados – que – cometerem
- b) intrincados – que – cometer
- c) entrincados - os quais – cometer
- d) intrincados – cujo – cometer
- e) entrincados - os cujos – cometerem

LITERATURA BRASILEIRA

QUESTÃO 41

Maquiavel, fundador da ciência política moderna (o atributo é elástico, remontando ao século XV...) já esculpira de modo exemplar ambas as faces da conjunção natureza – sociedade: a leonina dos fortes e a vulpina dos astutos. Fora delas o risco do malogro e da obscuridade ronda todos quanto não se adaptam à selva social. É preciso fugir da obscuridade, lembram todos os conselheiros machadianos. Os tipos cínicos (quando estão por cima) e hipócritas (quando estão por baixo) não querem senão manter-se no degrau que já alcançaram ou que lhes foi concedido pela fortuna. O importante é assegurar-se que a metáfora animal lhes convém, acrescentaria que, além de leão e raposa lhe enquadra a imagem do camaleão. E quem acusará o camaleão de mudar a cor da pele para sobreviver? Assim a naturalização da sociedade

que, na sátira, serve de crítica a ferocidade das relações humanas traz em si mesma um limite à denúncia, pois o que é natural e fatal se dá a quem do juízo ético.

A originalidade de Machado de Assis está em ver por dentro o que o naturalismo veria de fora. (...) O cínico e o hipócrita, figuras recorrentes nas estruturas sociais assimétricas, acabam merecendo, quando avaliados por dentro um olhar ambivalente. Barro sim, mas barro comum à humanidade e do qual todos somos feitos, eles vacilam um pouco (só um pouco) antes de se renderem ao puro interesse, e depois racionalizam, emprestando à argila mole da consciência alguma forma socialmente aceitável.

(BOSI, Alfredo. Machado de Assis – O enigma do olhar; Editora Ática, 2003. SP)

Considerando a análise feita por Bosi (2003), no excerto acima, pode-se concluir a respeito da personagem Aires que:

- a) A figura do camaleão é adequada à representação desta personagem para quem a aceitação social é mais cara que qualquer juízo ético. Uma das benesses facultadas pelo cargo que exerceu é saber ocultar pensamentos e atitudes, com simpatia.
- b) Frequentemente esta personagem age com a ferocidade do leão, em especial com Fidélia. A aposta feita com a irmã, sempre presente na sua mente, o estimula a buscar a companhia da moça e da sua família postiça, sobretudo com a intenção de desposá-la, ganhando assim a aposta.
- c) É a astúcia da raposa a característica mais marcante à personagem; é o tipo cínico que age de acordo com a concepção de que todas as ações podem ser justificadas na busca pela adaptação à selva social. A fim de enriquecer-se explora as pessoas com quem convive.
- d) A personagem narradora é alguém da terceira idade que se sente satisfeita e feliz com a própria vida, embora não possa compreender as ferocidades das relações humanas no mundo moderno. Como conselheiro dedica-se a convencer as pessoas de que a melhor postura é a do amor ao próximo.
- e) Possui características mais próximas às personagens dos romances da escola Naturalista, suas ações lembram à ferocidade dos grupos sociais como os construídos na obra o Cortiço de Aluizio de Azevedo.

QUESTÃO 42

Observe o texto abaixo:

Bangüê

Cadê você meu país do Nordeste
que eu não vi nesta Usina Central Leão da minha
terra?
Ah! Usina, você engoliu os bangüezinhos do país das
Alagoas!
(...) Onde é que está a alegria das bagaceiras?
O cheiro bom do mel mergulhando nas tachas?
A tropa dos pães de açúcar atraindo arapuás?
Onde é que mugem os meus bois trabalhadores?
Onde é que cantam meus caboclos lambaceiros?
Onde é que dormem de papo para o ar os bebedores
de resto de alambique?
E os senhores de espora?
E as sinhás-donas de cocó?
E os cambiteiros purgadores, negros queimados na
fornalha?
O seu cozinheiro, Usina Leão, é esse tal Mister Cox
que tira da cana o que a cana não pode dar
e que não deixa nem bagaço
com um tiquinho de caldo
para as abelhas chupar!
(...) Cadê os nomes de você Bangüê?
Maravalha,
Corredor,
Cipó Branco,
Fazendinha,
Burrego-d'água,
Menino Deus!
Ah! Usina Leão, você engoliu
os bangüezinhos do país das Alagoas!

Jorge de Lima

Leia as afirmações que seguem a respeito do texto
Bangüê e assinale a alternativa correta:

- I. O eu-lírico no poema Bangüê se posiciona a favor da instalação da usina estrangeira, visto que traz consigo o progresso ao país, entretanto, percebe-se que sua simpatia se dirige aos bangüês pelo uso dos diminutivos que dá um tom afetivo às palavras.
- II. Os nomes dos bangüês de Jorge de Lima são parte da vivência, dos costumes, das crenças, são produtos da terra onde a Usina Leão é elemento estranho. O trecho “Maravalha, Corredor, Cipó branco, Fazendinha, Burrego D’água, Menino Deus”, lembra-nos o poema “Evocação do Recife”, no qual Manuel Bandeira se recorda de sua infância.
- III. O eu-lírico entre melancólico e crítico reclama as transformações a que a comunidade que vivia nos arredores dos Bangüês foi submetida com a chegada do progresso responsável, inclusive, pela estagnação da alegria.

- a) I
- b) II
- c) III
- d) I e II
- e) II e III

QUESTÃO 43

No que refere ao poema “Profundamente”, é correto afirmar:

Profundamente

Quando ontem adormeci
Na noite de São João
Havia alegria e rumor
Estrondo de bombas luzes de bengala
Vozes cantigas e risos
Ao pé das fogueiras acesas.

No meio da noite despertei
Não ouvi mais vozes nem risos
Apenas balões
Passavam errantes
Silenciosamente
Apenas de vez em quando
O ruído de um bonde
Cortava o silêncio
Como um túnel.
Onde estavam os que há pouco
Dançavam
Cantavam
E riam
Ao pé das fogueiras acesas?
— Estavam todos dormindo
Estavam todos deitados
Dormindo
Profundamente.

Quando eu tinha seis anos
Não pude ver o fim da festa de São João
Porque adormeci.
Hoje não ouço mais as vozes daquele tempo
Minha avó
Meu avô
Totônio Rodrigues
Tomásia
Rosa
Onde estão todos eles?

— Estão todos dormindo
Estão todos deitados
Dormindo
Profundamente.

Manuel Bandeira

- a) O poema trabalha as lembranças do eu-lírico – referências à festa de São João – para gradativamente impor um grau de reflexão sobre a efemeridade da vida, vista como frágil e passageira. Essa afirmação pode ser comprovada no poema pelo uso de gradações como: “Onde estavam os que há pouco / Dançavam/ Cantavam / E riam” ...
- b) O poema em questão é um exemplo de que o Modernismo de Manuel Bandeira é alheio aos temas populares. O fato de fazer referência à festa de São João, nesse sentido, figura como ironia diante da necessidade de regresso ao passado de plenitude, evocado no poema, na alusão aos avós.
- c) Versos como “Dançavam/ Cantavam / E riam”, bem como a referência à festa de São João comprovam a euforia diante da vida, vista como algo sublime e pleno. Essa afirmação pode ser comprovada, principalmente por versos como: “Estão todos dormindo/ Estão todos deitados / Dormindo /Profundamente.”
- d) O tom narrativo contido no poema leva à constatação de que tudo é perene. Esta idéia explica a mudança dos tempos verbais no texto, uma vez que na primeira estrofe é utilizado o pretérito imperfeito e, na última estrofe, o presente do indicativo.
- e) A tentativa de se fixar em pequenas coisas, caso da lembrança da infância evocada pelo texto, conduz a crítica face à sociedade burguesa vista, por isso, como apática e adormecida diante dos conflitos sociais que, no poema, são metaforizados pela alusão direta à festa de São João. Essa postura confirma a opção de Manuel Bandeira pela erudição em detrimento da utilização de traços populares.

QUESTÃO 44

Observe com atenção o fragmento que segue e assinale a alternativa que o interpreta corretamente.

“[...]

___ Você não trazia chapéu. Será que perdeu?

Bonito! Tinha perdido mesmo. Um palheta novinho! Enfim, antes ele do que a cabeça. Pior é que estava teso, como nasceu.

___ Você me empresta uns níqueis?

Ela bem sabia que ele estava a nenhum. Revistara-lhe os bolsos – nem o desgraçado de um tostão! Emprestaria, sim, e para o chapéu também. Não sabia era o preço de um chapéu:

___ Quanto custa, hem?

Ele percebeu que estava feito. Tinha dado numa mina – vejam só! – podia sacar à vontade. Largou o que lhe veio à boca:

___ Uns vinte mil . . .”

REBÊLO, M. *Marafa*. p. 26

- a) Teixeira pode ser classificado como um personagem de forte inclinação romântica. Suas ações, nesse sentido, são apoiadas pelos padrões éticos e morais da sociedade burguesa ao final do século XIX e início do século XX. O personagem é descrito como um homem honrado, trabalhador e ordeiro, fato verificado claramente no fragmento citado acima, sobretudo no excerto; “Ele percebeu que estava feito. Tinha dado numa mina – vejam só!”.
- b) O diálogo contido no segundo fragmento é estabelecido entre Rizoleta e Teixeira, personagens centrais de *Marafa*. Teixeira caracterizado como um típico “malandro carioca” lida com as limitações de uma classe menos favorecida socialmente. Nesse sentido, a expressão “tinha dado numa mina” evoca a grandiosidade do personagem que sabedor das dificuldades financeiras da qual é investido aceita essa condição ao receber a ajuda de uma benfeitora, no caso, Rizoleta, jovem meiga e pura.
- c) Teixeira pode ser enquadrado como representação da malandragem na literatura brasileira. A trajetória individual do personagem em *Marafa*, nesse sentido, conduz à classificação de Teixeira como um típico malandro carioca, fato verificado, por exemplo, na velhacaria do personagem que usa desse recurso para sobreviver no espaço hostil da sociedade carioca.
- d) O Fragmento “Ela bem sabia que ele estava a nenhum. Revistara-lhe os bolsos – nem o desgraçado de um tostão! Emprestaria, sim, e para o chapéu também.” contribui para a caracterização da ingenuidade da personagem Rizoleta em *Marafa*. Esta personagem, manipulada ao longo de toda a narrativa por Teixeira representa uma crítica à visão romântica de mundo, fato verificado com mais evidência, nas constantes alusões à pureza moral da personagem.
- e) *Marafa* pode ser compreendido como um dos últimos romances românticos na literatura brasileira. A caracterização dos personagens, bem como a aproximação ao cotidiano carioca figuram como argumentos em favor dessa classificação.

QUESTÃO 45

Retomando seus conhecimentos sobre a leitura dos *Contos Gauchescos*, assinale a alternativa correta.

- a) Observa-se no conto *Trezentas onças* que a personagem experimenta em um curto espaço de tempo um complexo estado interior em que os sentimentos, as emoções travam uma luta com sua consciência, estado próprio ao ser humano quando em situações limites. Ao deparar-se frente a frente com a onça, é pela rapidez da

inteligência que a personagem pode-se livrar da morte fatal.

- b) Na obra em questão, as plantas, os animais, os fenômenos naturais manifestam estados de alma próprios do ser humano, por outro lado a maldade de algumas criaturas ganha espaço, no conto *Manantial*, Chicão, filho de Chico Triste mesmo atolado no tremendo ainda afronta as pessoas ofendidas por sua ação.
- c) “Mas perto da pomba rondava o gavião” metáfora que se contrapõe à expressão “rabo de saia é sempre precipício para homens”, ambas porém se complementam e nos dão uma visão da mulher e do papel que lhe cabe no universo narrado. A maioria dessas mulheres vivem no espaço restrito do lar, em completa obediência ao seu marido ou pai, entretanto, o narrador apresenta também personagens femininas que são independentes e sustentam suas famílias.
- d) A defesa da honra é tema de alguns dos textos. No conto *Manantial*, o pai de Ana Altina prefere matar a filha a vê-la casada com o seu ofensor; no conto “Cabelos da china”, o índio Juca Picumã, na Guerra dos Farrapos, respeita e obedece o Capitão, seu oficial embora seja o sedutor de sua filha, mas por fim o mata frente a ameaça do assassinado da moça pelos ciúmes do sedutor.
- e) Em *O mate de João Cardoso*, segundo o narrador, o protagonista é “chalrador como trinta e que dava dois dentes por um dedo de prosa”. A comicidade do texto surge da participação do escravo que não pára de oferecer comida às pessoas que se propõem a ouvir as histórias de João Cardoso.

QUESTÃO 46

Considerando a leitura de *Moratória*, assinale a alternativa correta.

- a) Um dos temas que podem ser levantados na obra é o surgimento de uma nova moralidade, mais alicerçada na coesão familiar. Os novos valores impostos abrem um vácuo entre as gerações e a figura do patriarca ganha força.
- b) O título *Moratória* remete à repercussão do externo à esfera do indivíduo. Texto melancólico e triste em que toda esperança da família reside no passado. O tempo presente é a espera do retorno à vida anterior, quanto ao futuro, a única expectativa é a morte precoce do filho.
- c) Jorge Andrade mergulha no passado descrevendo a crise gerada pela derrota dos liberais ante as forças absolutistas na Revolução de 1842, ambientando a ação no final do ciclo do ouro quando famílias inteiras migram para São Paulo.
- d) A solidez de obras do realismo tradicional perde neste texto sua consistência pela estrutura formal

que fragmenta a realidade e dá nova disposição a estabilidade espacial e a ordenação cronológica.

- e) Moratória evoca a passagem de uma sociedade estruturada no ciclo da cana de açúcar para o Brasil urbano. As personagens, não acompanhando o processo social e econômico, mostram-se sentimentalmente presas a um passado sem significação atual.

QUESTÃO 47

Mobilizando seus conhecimentos sobre a evolução dos movimentos literários no Brasil, assinale a alternativa correta.

- a) A polêmica desencadeada pelo artigo de Monteiro Lobato que classifica a arte de Anita Malfatti como paranóia ou mistificação e o manifesto do Pau-brasil, marcam o início e o fim do movimento simbolista brasileiro.
- b) A obra ficção da década de 1930 teve duas vertentes: a dos ficcionistas que se costumam denominar de regionalistas e a dos ficcionistas que são considerados psicologizantes. Neste contexto, Dom Casmurro comprova que as duas vertentes nem sempre se excluem ao tratar de questões psicológicas da sociedade interiorana.
- c) O movimento concretista de 1945 toma um direcionamento único, propondo a construção de poemas baseados na associação formal dos vocábulos e em sua disposição espacial na página; os demais poetas dessa geração caracterizam-se pela criação de um puro lirismo ignorando o elemento formal.
- d) Quanto à vida literária dos anos 1970, procedem as seguintes colocações: possui alguns gêneros específicos como: a literatura jornalística, o romance-reportagem; a música popular adquire valor literário nas mãos de compositores como Caetano Veloso, Chico Buarque; torna-se comum a figura do artista que cuida da produção, divulgação e distribuição do seu próprio trabalho, que chega às mãos do público por meio de jornais literários, folhetos mimeografados e antologias impressas em pequenas gráficas.
- e) O final do século XIX e o início do século XX legou-nos uma diversidade de estilos que se confirma na especificidade dos poemas de Cruz e Souza, Olavo Bilac e Euclides da Cunha; este último, em sua obra lírica *Os Sertões* descreve a Guerra de Canudos de maneira fantástica em que os nordestinos toma uma dimensão heróica que lembra os cavaleiros medievais.

QUESTÃO 48

Pensando na leitura de Maíra, de Darcy Ribeiro, assinale a alternativa que contém a(s) informação(ões) que caracterizam corretamente os personagens no enredo.

- I. Tanto Isaías quanto Alma são índios mairuns. O regresso desses personagens à tribo revela a valorização da cultura nativa, fato observado, sobretudo na descrição detalhada da morte e enterro de Alma.
 - II. Isaías, Avá dos mairuns, chega à tribo para assumir a condição de líder do povo mairum. Sua trajetória de lutas e guerras contra os caraíbas, faz dele um herói para seu povo, fato que possibilita a aproximação de Isaías à figura heróica de Peri em *O Guarani*, de José de Alencar
 - III. Isaías, nativo mairum, viveu grande parte de sua vida em contato com o branco civilizado e procura reencontrar sua essência nativa ao regressar ao convício de sua tribo. Alma, por sua vez, mulher branca, está em busca de um equilíbrio não atingido na sociedade civilizada.
- a) I e III
 - b) I e II
 - c) I, II e III
 - d) I
 - e) III

QUESTÃO 49

Leia atentamente o fragmento que segue.

XI

Mendigos estendem as mãos imundas, mostrando chagas, andrajos e deformidades. Mendigas dão maminhas mirradas a esqueletos de crianças. Inválidos, cegos, aleijados, portadores de elefantíase, suspeitas caras de leprosos, há mendigos nas esquinas, nas soleiras, no portão dos cemitérios, nos degraus das igrejas, à porta dos restaurantes, dormindo no sopé das estátuas e nos bancos das praças. Há tantos mendigos e falsos mendigos, como há pardais. E há a Comissão de Turismo, convidando o mundo, com maus cartazes, para conhecer as belezas naturais da capital maravilhosa.

(Baltazar sofre muito)

REBELO, M. Marafa. p, 50

Tomando por base a leitura do romance *Marafa* e do fragmento supracitado, pode-se dizer que:

- a) Marafa é um romance de forte inclinação romântica. A descrição dos mendigos, no fragmento citado, valida a ação da “Comissão de Turismo”, posto que é inadmissível a descrição de cenas como “Mendigos estendem as mãos imundas, mostrando chagas, andrajos e deformidades. Mendigas dão maminhas mirradas a esqueletos de crianças”.
- b) O narrador focaliza a precariedade da sociedade carioca. O olhar crítico e, muitas vezes, satírico, conduz a uma visão bem humorada diante da

figura do “malandro”, cuja expressão mais significativa no romance pode ser apreendida no personagem Baltazar.

- c) A ironia que perpassa a organização do romance funciona como gatilho para a crítica à despreocupação ou desvalorização das classes menos favorecidas economicamente na sociedade carioca nos anos 30. Esse fato, verificado, na ironia face às reformas implementadas pelo governo carioca no início do século, expõe, na descrição dos mendigos, a situação precária pela qual passava a população carioca nesse período.
- d) Teixeira valoriza a ética acima de tudo. Suas ações, nesse sentido, caminham como contraponto diante da malandragem dos personagens em Marafa.
- e) Em fragmentos como “Há tantos mendigos e falsos mendigos, como há pardais.” percebe-se que os mendigos descritos no fragmento são aproveitadores e falsários. Tal constatação aponta para a preocupação central de Marafa: focalizar as belezas “naturais” da cidade do Rio de Janeiro à década de 30.

QUESTÃO 50

Observe com atenção os fragmentos que seguem:

“(…)”

Há seis ou sete dias que não ia ao Flamengo. Agora à tarde lembrou-me lá passar antes de vir para casa. Fui a pé; achei aberta a porta do jardim, entrei e parei logo.

“Lá estão eles”, disse comigo.

Ao fundo, à entrada do saguão, dei com os dous velhos sentados, olhando um para o outro. Aguiar estava encostado ao portal direito, com as mãos sobre os joelhos. D. Carmo, à direita, tinha os braços cruzados à cinta. Hesitei entre ir adiante ou desandar o caminho; continuei parado alguns segundos até que recuei pé ante pé. Ao transpor a porta para a rua, vi-lhes no rosto e na atitude uma expressão a que não acho nome certo ou claro; digo o que me pareceu. Queriam ser risonhos e mal se podiam consolar. Consolava-os a saudade de si mesmos.”

FIM do “Memorial de Aires” e de “Romances”
ASSIS, M. de. *Memorial de Aires*

“(…)”

A moça desprende-se dos braços do marido, correu ao toucador, e trouxe um papel lacrado que entregou a Seixas.

___ O que é isso, Aurélia?

___ Meu testamento.

Ela despedaçou o lacre e deu a ler a Seixas o papel. Era efetivamente um testamento em que ela confessava o imenso amor que tinha ao marido e o instituíra seu universal herdeiro.

— Eu o escrevi logo depois do nosso casamento; pensei que morresse naquela noite; disse Aurélia com gesto sublime.

Seixas contemplava-a com os olhos rasos de lágrimas.

— Esta riqueza causa-te horror? Pois faz-me viver, meu Fernando. É o meio de a repelires. Se não for bastante, eu a dissiparei.

As cortinas cerraram-se, e as auras da noite, acariciando o seio das flores, cantavam o hino misterioso do santo amor conjugal.”

ALENCAR, J. de. *Senhora*

Retomando o delineamento das correntes literárias no Brasil e a leitura dos fragmentos elencados na questão é correto afirmar que:

- I. Os dois trechos encerram comportamentos realistas, sobretudo Memorial de Aires que demonstra grande rigor estético e um alto grau de emotividade e esperança. As cenas descritas no romance, nesse sentido, são representações da visão ideal implementada por Machado de Assis em Memorial de Aires.
- II. O texto de Machado de Assis contempla um alto teor romântico, posto que faz parte da fase romântica desse autor. O tom decepcionado e a crítica a aparente felicidade dos personagens denotam a visão positiva de Machado de Assis diante das relações humanas em *Memorial de Aires*. Tal afirmação pode ser comprovada em trechos como: “queriam ser risonhos e mal se podiam consolar. Consolava-os a saudade de si mesmos.”
- III. Os dois fragmentos citados são exemplos das últimas produções de Machado de Assis e José de Alencar, respectivamente. Alencar em *Senhora* apresenta uma aproximação a muitas características realista, porém o fecho do romance estabelece a retomada definitiva da opção romântica. Em *Memorial de Aires*, entretanto, a visão lúcida face ao jogo de interesses que norteia as relações humanas denuncia a crítica machadiana aos excessos sentimentais dos românticos.

Assinale a alternativa correta:

- a) II e III
- b) I e III
- c) I, II e III
- d) I
- e) III

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

